

Jornalismo em Quadrinhos: o uso didático na Revista Badaró¹

Maria Gabriela Santana Ribeiro²

Yara MEDEIROS³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) se apresenta como recurso eficiente e criativo para abordar pautas complexas e sensíveis. A Revista Badaró, primeiro veículo brasileiro especializado em JHQ, sintetiza temáticas sociais, políticas, culturais e ambientais de forma descomplicada. Neste trabalho, apresentamos alguns exemplos que facilitam a assimilação do leitor sobre os acontecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Visual; Ilustração; Não-ficção; Jornalismo especializado; Didaticidade.

TRAÇOS DA REALIDADE

Os formatos jornalísticos são estruturas utilizadas para comunicar notícias e conteúdos de maneira clara e acessível, facilitando o entendimento da informação pelo leitor. Esse raciocínio também se aplica aos quadrinhos, já que as ilustrações podem transmitir ou reforçar uma informação de forma mais eficaz do que outros formatos, pois proporcionam ao leitor uma imersão lúdica nos episódios registrados. Segundo Eisner (1996), a absorção da informação através da imagem fornecida pelos quadrinhos é registrada e processada de maneira mais fácil. O modo visual, conforme Dondis (2003), engloba informações que, assim como a linguagem, podem ser úteis para compor e auxiliar mensagens independentemente do grau de utilidade, adjunta a busca pelo reforço visual do nosso conhecimento que se dá, sobretudo, pelo caráter direto da informação por gerar proximidade da experiência real.

Medeiros (2020) salienta que a sociedade industrial trouxe um conjunto de imagens e recursos visuais comercializáveis no século XX, sendo incorporadas pela

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho A linguagem dos quadrinhos: epistemologia da comunicação entre quadros, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz, email: maria.gsr@discente.ufma.br

³ Professora Doutora do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz, email: yara.medeiros@ufma.br.

imprensa a fim de seduzir o público. Assim, a interpolação de interpretações das imagens e textos começaram a se manifestar de modo mais sistemático, tornando-se para além de um só elemento, uma fórmula visual acessível e, fundamentado na busca de fazer um jornalismo fora da curva.

Apesar de se relacionarem desde as charges, cartuns e tiras, normalmente publicadas em jornais, o jornalismo e os quadrinhos começam a ser categorizados com a expressão “Jornalismo em Quadrinhos (JHQ)” em 1992, quando não existia uma esfera para encaixar a HQ *Palestina*⁴ do jornalista maltês Joe Sacco. Baseado em técnicas de apuração jornalísticas, o JHQ é um estilo de histórias de não-ficção que se diferencia das abordagens ficcionais ao relatar a exatidão dos fatos, e busca referências da memória para reconstituição de cenas a partir da realidade vivenciada pela fonte e, às vezes, do próprio repórter ou ilustrador. Podemos conceituar o Jornalismo em Quadrinhos, de acordo com Guimarães e Silva (2003) como:

um gênero que une as linguagens do jornalismo e dos quadrinhos utilizando ambientação histórica necessária para o entendimento das reportagens, caracterização de personagens reais de acordo com a sua verossimilhança de comportamento e referência imagética, além da liberdade para trabalhar a narrativa usando de recursos dos textos encontrados no *new journalism*, sem se prender essencialmente a uma visão autobiográfica (Guimarães, Silva, 2003, p. 104).

A acessibilidade da comunicação dentro do jornalismo está ligada de forma direta com o direito à democracia e cidadania (Wobeto, Borelli, Romero, 2024). Seguindo a linha de raciocínio de E.H. Gombrich, Aumont (1993, p. 81) denomina que a imagem serve para “garantir, reforçar, reafirmar e explicitar nossa relação com o mundo visual: ela desempenha papel de descoberta do visual.” Em entrevista à Folha de São Paulo (2001), Joe Sacco destaca que ilustrações têm o poder de despertar o interesse do público para questões sociais e usa como referência seu próprio círculo social, no qual ele acredita ser improvável que se interessem por conflitos como os do Oriente Médio, se não fosse pelo apelo visual dos desenhos, “se eles vêem um livro de história em quadrinhos, por alguma razão isso parece ser mais acessível a eles. Os quadrinhos têm muito apelo em razão das imagens. Assim, você conquista atenção do leitor e é capaz de contar a eles histórias difíceis e introduzir a informação.”

⁴ A obra nasce das vivências de Sacco durante o conflito na Cisjordânia e Faixa de Gaza. Fruto de uma pesquisa extensa, reúne mais de 100 entrevistas com judeus e palestinos, oferecendo um retrato histórico do confronto por meio de narrativas, diálogos e o próprio relato do autor, apresentado no formato de JHQ.

Conforme Meditsch (1998), a produção e reprodução de conhecimento vai além da cognição do sujeito, como a questão da socialização e experiências do ser, então o jornalismo acaba por repassar não só o que ele mesmo produz, mas também o produzido por outras instituições sociais, já que a percepção do real é um ponto crucial para os indivíduos. Assim, o papel do jornalismo como conhecimento é de manter a comunicabilidade e entendimento entre diferentes grupos como o juiz, o filósofo e o operário. Os jornalistas “organizam o mundo”, segundo Vizeu e Cerqueira (2016), tornando-o mais compreensível ao “traduzirem” termos de natureza complexa, pois há uma preocupação pedagógica dentro do jornalismo que se faz como a zona de “poder mostrar”, “poder dizer”, “interpretar” e “poder analisar”, sendo um local de mediação e orientação social. Estas identificações didáticas, chamadas de processo pedagógico do jornalismo (Vizeu, Cerqueira, 2016), tomam forma na recorrência de formas textuais, na associação com o imagético e com grafismos. Desta forma, percebe-se que as imagens facilitam a compreensão das situações por serem captadas de forma imediata, mas quando há complexidade, o observador precisa percorrer detalhes com atenção que ajudem a interpretar e captar a intenção do artista (Reily, 2004), o que cabe, portanto, ao JHQ produzir materiais visualmente significativos que despertem interesse.

A Revista Badaró, primeiro veículo especializado em JHQ, aborda pautas complexas, nacionais e internacionais, por meio da mescla de elementos textuais e visuais didáticos e artísticos. O emprego da didaticidade em tópicos que demandam repertório social e cultural acaba então, por promover a informação quando insere elementos advindos da arte sequencial, como a cronologia dos fatos e o auxílio de recursos visuais como válvula de dinamismo. Desde 2023, estreita seu formato apenas aos quadrinhos jornalísticos e textos ilustrados. A revista busca preservar sua independência, sendo financiada por leitores que consomem o conteúdo e por projetos alinhados com sua perspectiva, adotando uma postura de apoio às esferas sociais vulneráveis. O teor do veículo varia entre temas de cunho social, político, ambiental e cultural, sendo sintetizados de forma descomplicada.

RECURSOS PARA NARRATIVAS COMPLEXAS

Para observar o uso das JHQs como forma didática de expor os conteúdos foi utilizado o estudo de caso. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma abordagem metodológica empírica que investiga e contextualiza um fenômeno, problema ou situação. Aqui se analisa quais recursos duas JHQs da Revista Badaró, da editoria de política, são utilizados para tornar conteúdos complexos em narrativas de fácil entendimento. A observação sistemática do material abrangeu o primeiro quadrimestre de 2025 na editoria de quadrinhos e foram identificados alguns padrões que são utilizados para facilitar a compreensão do leitor sobre os fatos. Destacam-se o: 1. passo a passo dos fatos, 2. linguagem simples, 3. sintetização de informações, 4. ilustrações explicativas, 5. ambientação do fato e 6. explicação a partir de outros exemplos.

Figura 1 - Quadros da JHQ *Lei 14.786: Uma conquista das mulheres*

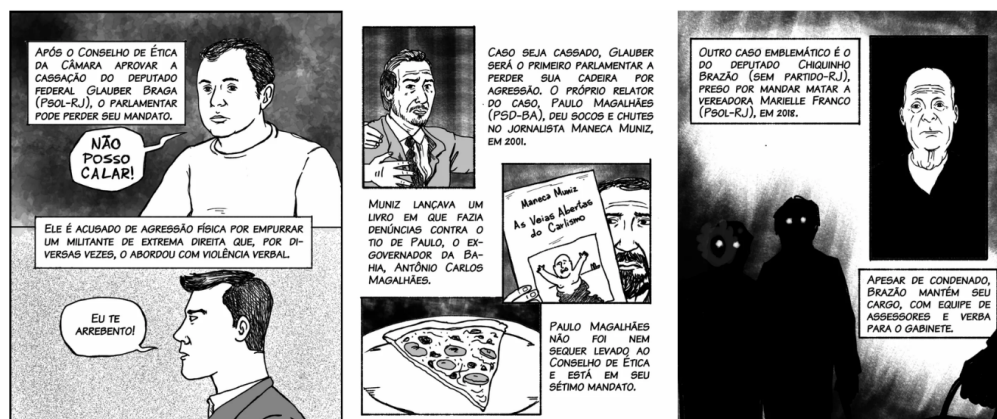


Fonte: Site da Revista Badaró⁵.

Na figura 1 acima, a JHQ “Lei 14.786: Uma conquista das mulheres”, traz o uso da linguagem simples (explicitada no segundo e terceiro quadros), requerida principalmente por se tratar de um tema que envolve uma lei. Ilustrações explicativas e ambientação do fato situam a Lei 14.786, que visa a prevenção ao constrangimento e a violência contra a mulher, sobretudo em locais de entretenimento como bares e boates (explicitado no primeiro e terceiro quadro) e a sintetização de informações do que a lei estabelece e ações tomadas a partir dela.

⁵ Disponível em: <https://www.revistabadaro.com.br/lei-14-786-uma-conquista-das-mulheres/>. Acesso em 3 de maio de 2025.

Figura 2 - Quadros da JHQ *Casos mais graves que o de Glauber nunca foram punidos na Câmara*



Fonte: Site da Revista Badaró⁶.

Na figura 2 acima, “Casos mais graves que o de Glauber nunca foram punidos na Câmara”, verificamos o passo a passo dos fatos do início até as consequências (o ato da acusação que gerou a cassação do deputado, este que pode perder o mandato e o que acontecerá caso isso se concretize). A linguagem é simples com frases diretas e sucintas que, assim como no exemplo anterior, é importante para o entendimento do assunto. A sintetização de informações é gradativa e cronológica com os principais pontos (o que aconteceu e o que acontecerá com o deputado), ilustrações explicativas como o retrato do deputado (primeiro quadro) e de outras personagens mencionadas (nos três quadros) e explicação a partir de outros exemplos como casos de outros políticos que estão envolvidos em feitos graves (terceiro quadro). A linguagem da JHQ facilita esse passo a passo e o tom de conversa, de explicação, aparece nos temas e no modo de encadear os balões e detalhes da narrativa. Esse formato é observado em grande parte das JHQs da Badaró.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a Revista Badaró preza pelo predomínio do uso da linguagem simples, elemento fortemente presente nos quadros das JHQs, basicamente explorando a fala explicativa de personagens com ilustrações dinâmicas. A mescla destes recursos

⁶ Disponível em:

<https://www.revistabadaro.com.br/casos-mais-graves-que-o-de-glauber-nunca-foram-punidos-na-camara/>. Acesso em 3 de maio de 2025.

expande a informação, em especial pelo uso da sintetização de informações de forma lúdica, se tornando uma forma de adquirir conhecimento.

Embora a Revista Badaró apresente tímidos recursos para dar didatismo às narrativas, na pesquisa fica clara a vocação do formato para o jornalismo que necessita de recursos didáticos diante de fatos de um mundo complexo. O recorte destas questões de hibridismo de elementos dentro do jornalismo vem sendo estudado desde o projeto de pesquisa PIBIC “Mapeamento ilustrado: culturas visuais de ilustradores da Região Tocantina do Maranhão”. Além disso, segue em andamento a produção de uma monografia que analisa a editoria de política da Revista Badaró. Em uma sociedade de imagens, as JHQs podem contribuir para o interesse de novos leitores em assuntos fundamentais para a democracia e direitos humanos.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, J. **A imagem**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- DESENHOS atraem o leitor para questões sociais. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 de abril de 2001. Mundo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2904200107.htm>. Acesso em: 3 de maio de 2025.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- EISNER, W. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. 1ª ed. São Paulo: Devir Editora, 1996.
- GUIMARÃES, R. B; SILVA, F. M. **Jornalismo em Quadrinhos**: Uma análise do uso da nona arte como suporte para narrativa jornalística. Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- MEDEIROS, Y. **Jornalismo visual nas narrativas da grande reportagem brasileira**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, fevereiro de 2020.
- MEDITSCH, E. **Jornalismo como forma de conhecimento**. Rev. Bras. de Cien. da Com., S. Paulo, vol XXI, nº1, pág. 25-38, jan./jun. 1998.
- REILY, L. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2004.
- VIZEU, A. P.; CERQUEIRA DA SILVA, L. J. **65 anos de televisão: o conhecimento do telejornalismo e a função pedagógica**. Revista FAMECOS, v. 23, n. 3, p. ID22638, 7 jul. 2016.
- Wobeto, S. L., Borelli, V., & Romero, L. M. (2024). **Acessibilidade comunicativa: palavra-chave para um jornalismo democrático e cidadão**. Ámbitos. Revista Internacional De Comunicación, (65), 90–110.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.